

Mapeamento das práticas corporais e atividades físicas no programa Ciência na Escola – Amazonas/Brasil (2020-2023)

RESUMO

Objetivamos mapear os projetos vinculados às práticas corporais e atividades físicas (PCAF) no Programa Ciência na Escola da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas. Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, documental, exploratória e descritiva dos projetos aprovados entre 2020 e 2023. Houve um aumento de projetos específicos sem, contudo, ultrapassar 10% do número total. Majoritariamente, os projetos foram vinculados às Ciências da Saúde. A análise temática indicou uma diversidade de categorias. Atividade física e saúde; esporte; jogos e brincadeiras; e práticas corporais diversas (danças, lutas; ginásticas etc.) indicaram conteúdos que compõem a cultura corporal de movimento. Temáticas transversais estiveram presentes em vários projetos. Conclui-se que a Educação Física está interessada nas ciências e que é necessário valorizá-la. Ela pode contribuir no aumento de projetos relacionados às PCAF e na alfabetização científica e tecnológica de estudantes e professores no Estado do Amazonas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física; Práticas corporais; Indicadores de cultura científica

Samara Feitosa Gomes Silva

Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia
Secretaria Municipal de Educação
Manaus, AM, Brasil
sfeitosagomessilva@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0007-1541-4686>

Walmir Kemeson de Lima

Mestre em Educação Física
Universidade Federal do Amazonas,
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
Manaus, AM, Brasil
sampaio.limak@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0001-9211-3947>

Mauricio Cordeiro Barbosa

Mestre em Educação Física
Universidade Federal do Amazonas,
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
Manaus, AM, Brasil
barbosa.mauricio5417@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0006-4040-6138>

Everaldo de Paula Ferreira

Licenciado em Educação Física
Universidade Federal do Amazonas,
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia
Manaus, AM, Brasil
everaldo16p@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0004-1853-1966>

Victor José Machado de Oliveira

Doutor em Educação Física
Universidade Federal de Goiás,
Faculdade de Educação Física e Dança
Goiânia, GO, Brasil
oliveiravjm@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-7389-9457>

Mapping bodily practices and physical activities in the Science at School program – Amazonas/Brazil (2020-2023)

ABSTRACT

Our aim was to map the projects linked to body practices and physical activities (BPPA) in the Science at School Program of the Amazonas State Research Support Foundation. A qualitative, documentary, exploratory and descriptive study of the projects approved between 2020 and 2023 was carried out. Specific projects increased. However, they did not exceed 10% of the total number. Most of the projects were linked to Health Sciences. The thematic analysis indicated several categories. Physical activity and health; sport; games and play; and various body practices (dance, fights, gymnastics, etc.) indicated body culture of movement content. Cross-cutting themes were present in several projects. We conclude that Physical Education is interested in the sciences and that it needs to be valued. It can contribute to an increase in projects related to BPPA and to the scientific and technological literacy of students and teachers in the state of Amazonas.

KEYWORDS: Physical education; Bodily practices; Scientific culture indicators

Mapeo de prácticas corporales y actividades físicas en el programa Ciencia en la Escuela – Amazonas/Brasil (2020-2023)

RESUMEN

Nuestro objetivo fue mapear los proyectos vinculados a las prácticas corporales y actividades físicas (PCAF) en el Programa Ciencia en la Escuela (Fundación de Apoyo a la Investigación del Estado de Amazonas). Se realizó un estudio cualitativo, documental, exploratorio y descriptivo de los proyectos aprobados (2020 y 2023). Los proyectos específicos aumentaron. Sin embargo, no superaron el 10% del número total. La mayoría de los proyectos estaban relacionados con las Ciencias de la Salud. El análisis temático indicó varias categorías. Actividad física y salud; deporte; juegos; y diversas prácticas corporales (danza, luchas, gimnasia, etc.) indicaron contenidos de cultura corporal del movimiento. Los temas transversales estuvieron presentes en varios proyectos. Concluimos que la Educación Física se interesa por las ciencias y que necesita ser valorada. Puede contribuir al aumento de los proyectos relacionados con la PCAF y a la alfabetización científica y tecnológica de alumnos y profesores del estado de Amazonas.

PALABRAS-CLAVE: Educación física; Prácticas corporales; Indicadores de cultura científica

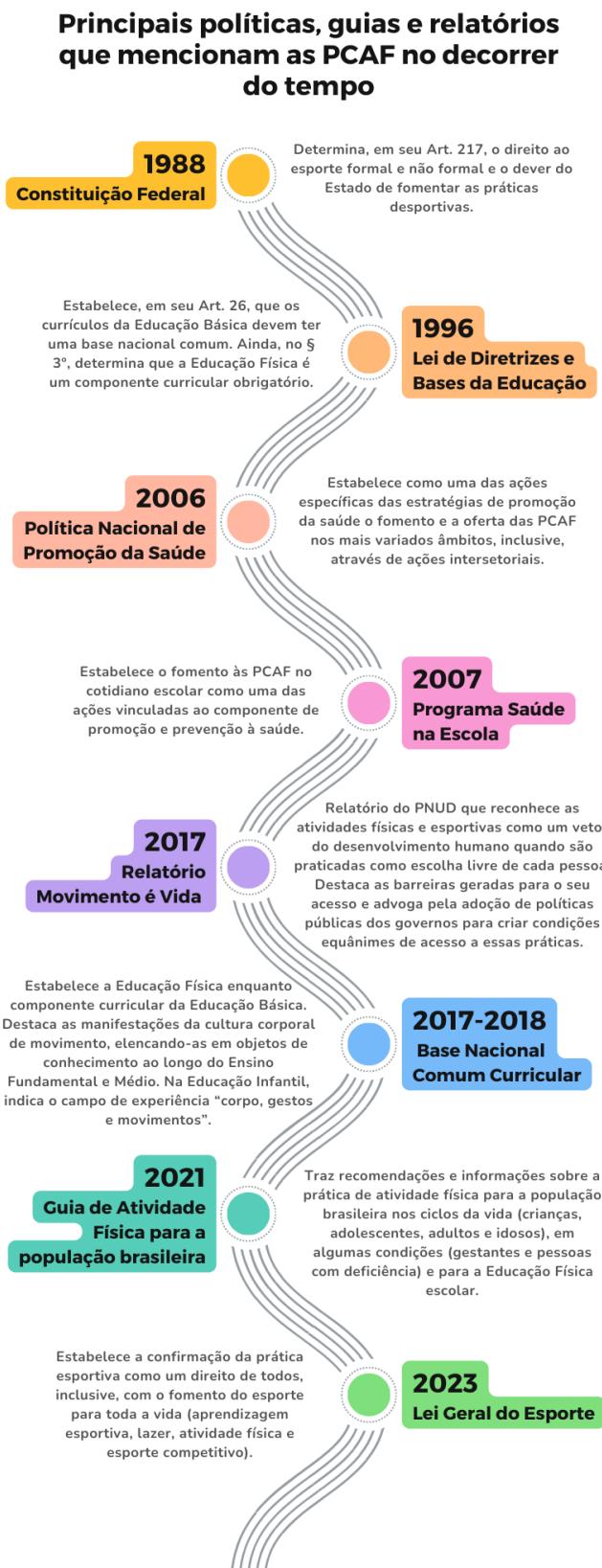
INTRODUÇÃO

Nos anos 1980 e 1990 houve um debate epistemológico efervescente na Educação Física brasileira, inclusive, em torno da sua crise de identidade (Bungenstab, 2020). As questões debatidas foram: A Educação Física é uma ciência? Ela tem potencial/condições para ser uma? Lima (1999) observou que a comunidade intelectual da Educação Física brasileira, buscando dar conta de resolver essas questões e propor um estatuto epistemológico, se dividiu em duas vertentes. A vertente científica: Ciência da Motricidade Humana (Sérgio, 1991), Ciência do Movimento Humano (Canfield, 1993), Cinesiologia (Tani, 1996), Ciências do Esporte (Gaya, 1994; Bento, 1995). A vertente pedagógica: Cultura Corporal de Movimento (Bracht, 1997; Betti, 1996), Educação Física como Ciência da prática (Bracht, 1992; Gamboa, 1994), Educação Física como Arte da Mediação (Lovisolo, 1995).

Nos anos 2000, foi publicado um dossiê na Revista Brasileira de Ciências do Esporte com o tema “Epistemologia e Educação Física” que contou com autores/as envolvidos/as na discussão epistemológica das décadas anteriores. Bungenstab (2020, p. 2) indica que a discussão avançou, pois, a Educação Física foi considerada “como uma área acadêmica que produziria e aplicaria conhecimento”. O autor, a partir de uma revisão de artigos científicos publicados no Século XXI, coloca a necessidade de se defender a pluralidade de teorias e ideias na área (Bungenstab, 2020).

Neste estudo, nos alinhamos com a ideia de que a Educação Física não é uma ciência, mas, está interessada nas ciências para refletir, organizar e desenvolver sua prática pedagógica. Inclusive, a Educação Física toma como saberes de produção do conhecimento e prática pedagógica as práticas corporais e atividades físicas (PCAF) que são expressões da cultura corporal de movimento (Bracht, 2014). Considerando seu objeto de estudo e intervenção profissional, cabe destacar que a Educação Física dialoga com diferentes ciências/áreas do conhecimento, conforme constatado na produção acadêmica ao longo das últimas décadas (Bungenstab, 2020). Nessa esteira, vemos uma dupla relação da Educação Física com a ciência e com a educação. Ainda mais, as PCAF fazem parte do cotidiano de brasileiros e brasileiras seja na escola (principalmente, nas aulas de Educação Física), no esporte, na saúde ou no lazer. Inclusive, no decorrer dos anos, elas vão permeando políticas públicas, guias e relatórios que buscam disseminar, orientar e fomentar a sua prática através do engajamento da população (Figura 1).

Figura 1 – Principais políticas, guias e relatórios brasileiros que mencionam as PCAF no decorrer do tempo



Fonte: Elaborado pelos autores com base em Brasil (2010; 2011; 2016; 2017a; 2017b; 2021; 2023) e PNUD (2017).

A figura 1 indica como as PCAF constituem um fenômeno social relevante. Elas são alvo de ações políticas (legislações gerais e específicas), científicas (pesquisas materializadas em guias e relatórios) e educacionais (currículos e processos de ensino-aprendizagem). Mesmo assim, cabe ressaltar que as desigualdades, historicamente estruturadas na sociedade brasileira, criam barreiras que limitam e/ou impedem o acesso de muitas pessoas às PCAF (Knuth; Antunes, 2021). Logo, o fomento da dobra ciência-educação pode contribuir para a compreensão desses fenômenos e o empoderamento das pessoas. Isso pode contribuir proficuamente para proposição e materialização de ações e políticas que diminuam as desigualdades e possibilite o acesso das pessoas a esse direito, previsto em nossa Constituição e expresso nas demais legislações, programas, guias e relatórios subsequentes a ela.

Pensando na dobra ciência-educação, vamos nos deter ao seu primeiro elemento: a ciência. Quando pensamos no lócus da produção científica do Brasil, vemos que ela ocorre, predominantemente, no âmbito da pós-graduação. Nesse contexto, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Educação Física está vinculada à Área 21 (Grande Área das Ciências da Saúde). Na área, é observada a presença de três subáreas: 1) biodinâmica – que concentra estudos de caráter epidemiológico, cujo foco teórico está calcado nas Ciências Biológicas e Naturais; 2) sociocultural e 3) pedagógica – que estão alicerçadas nas Ciências Humanas e Sociais. Em uma análise dos programas de pós-graduação da Educação Física brasileira, Manoel e Carvalho (2011) identificaram, com relação a docentes/pesquisadores e linhas de pesquisa, o predomínio da subárea biodinâmica em detrimento das subáreas sociocultural e pedagógica. Corrêa, Corrêa e Rigo (2019) observaram um pequeno crescimento do credenciamento de pesquisadores nas subáreas sociocultural e pedagógica quando comparado com a subárea biodinâmica. Eles afirmam que “[...] a configuração epistêmica e avaliativa que rege a área 21 reduz as condições de possibilidade de expansão das subáreas sociocultural e pedagógica no âmbito da pós-graduação da educação física brasileira” (Corrêa; Corrêa; Rigo, 2019, p. 365).

Na área da educação, a Educação Física tem sua grande expressão enquanto uma prática pedagógica no âmbito escolar. Nesse contexto, Oliveira, Barros e Rocha (2024) observaram que a Educação Física no Amazonas é perpassada por imaginários que a coloca como uma prática esportiva e centra-a numa biologização do corpo/movimento. Tais imaginários são balizados pelas próprias configurações da área. Ainda, ambigamente, a Educação Física é vista, por um lado, como uma área do conhecimento, mas, por outro, como uma mera atividade de “passatempo” (Rocha; Nunes; Oliveira, 2024; Oliveira; Barros; Rocha, 2024).

Apesar do cenário hegemônico, tanto no âmbito científico quanto no educacional, existem linhas de tensão fomentadas por outras vertentes epistemológicas que compreendem a Educação

Física e, consequentemente, as PCAF dentro de uma perspectiva sociocultural e pedagógica (Bracht, 2014). Nesse sentido, as Ciências Sociais e Humanas, a Saúde Coletiva e as pedagogias críticas dão base para as reflexões e tensionamentos da hegemonia posta. Assim, vemos as disputas político-epistemológicas em torno do que é (ou do que deve ser) a Educação Física. No entanto, não deveríamos pensar no que ela “vem sendo” ou “pode ser”? ¹

No que pese essa discussão, cabe indagar: Qual a interlocução entre a produção do conhecimento na pós-graduação (universidade) e as práticas pedagógicas da escola? De alguma maneira, nos parece que há um grande desafio (ou seria um abismo?) quanto à aproximação entre os saberes produzidos pela comunidade científica e os saberes produzidos pela comunidade escolar. Souza e Borges (2023) indicam que tanto a iniciação/alfabetização científica, como as políticas públicas que fomentam a produção do conhecimento nas escolas da Educação Básica são imprescindíveis. Para isso, é necessário construir “pontes” entre universidades e escolas.

É nesse contexto do debate que vemos emergir o Programa Ciência na Escola (PCE). Ele é capitaneado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). Criado em 2004, o programa apoia professores/as e estudantes do Ensino Fundamental e Médio na produção de pesquisas no âmbito das escolas públicas. Após um período de reformulações e ajustes, em 2008 o programa teve 79 projetos aprovados, inclusive, com o processo de interiorização². O PCE é considerado “uma ferramenta que atua na alfabetização científica e tecnológica, destinada aos estudantes e professores da Educação Básica do Amazonas” (Souza; Borges, 2023, p. 12).

Com o aporte de programas de incentivo e fomento à pesquisa, a Educação Básica é vista como tempo-espacço profícuo para os primeiros contatos com as ciências, inclusive, quando esses programas são contextualizados e fundamentados para uma formação crítica dos/as estudantes. Aliar ensino e pesquisa no cotidiano faz com que os saberes produzidos nos espaços de ensino-aprendizagem se relacionem com os fenômenos tecnológicos, sociais e científicos. Assim, a partir de metodologias centradas em ações problematizadoras, os/as estudantes poderão relacionar as temáticas apreendidas com o seu contexto de vida (Souza; Borges, 2023).

Uma vez destacada as potencialidades do PCE, precisamos voltar à interface da Educação Física com as ciências. Como os saberes (científicos) relacionados ao campo da Educação Física (ou seja, as PCAF) aparecem no PCE? Como esses saberes podem ser alvo de ações de alfabetização científica para uma educação problematizadora e formação crítica dos estudantes?

¹ Acerca desta questão, vale consultar a construção teórica fornecida por Bracht (2019) para pensarmos a Educação Física brasileira.

² Trata-se da aprovação de projetos em municípios do interior do Amazonas.

Diante dessas problemáticas, elegemos como objetivo deste estudo mapear os projetos relacionados às PCAF no PCE/FAPEAM (período de 2020 a 2023).

METODOLOGIA

Um estudo documental de natureza qualitativa, do tipo exploratório e descritivo foi produzido (Minayo, 2007). Elencamos como *corpus* de análise os resultados referentes aos editais do PCE/FAPEAM dos anos de 2020 a 2023, período considerado como “pandemia” e “pós-pandemia da Covid-19”.

Justificamos esse recorte temporal, visto que o cenário pandêmico radicalizou outras três pandemias (o “neoliberalismo”, o “negacionismo da ciência” e o “fascismo”) que são consideradas extremamente nocivas visto que atacam, principalmente, as pessoas mais vulneráveis a partir da precarização das políticas públicas, da disseminação de fake news e da produção de uma necropolítica. Essas pandemias não se descolam do contexto político regional/nacional. Inclusive, elas se materializaram preponderantemente no governo que estava no poder na época da pandemia da Covid-19. Diante disso, a Educação Física, aliada às ciências, pode contribuir como elemento de luta e resistência na promoção da justiça social, da solidariedade e do compromisso com as várias formas de vidas humanas (Palma et al., 2021). Ainda mais, Rezer (2022, p. 3) aponta para “uma precária formação ética e científica de grande parte da população, que conhece menos do que deveria conhecer sobre as ciências”. Segundo o autor, para evitar uma “entronização da ciência” (cientificismo) ou um negacionismo dela, as ciências devem “andar na boca do povo” de forma equilibrada e com uma postura crítica, sendo a Educação Física uma das responsáveis por sua divulgação (Rezer, 2022).

Operacionalmente, os dados foram obtidos no site da FAPEAM³. As listas dos projetos aprovados foram baixadas e arquivadas num repositório particular no formato *Portable Document Format (PDF)*. A partir delas, em uma planilha Excel, foram extraídas as informações pertinentes aos projetos fornecidas nas listas acessadas: nome do/a pesquisador/a; instituição; cidade; escola; título do projeto; área do conhecimento. Adotamos como critério de elegibilidade os projetos que apresentassem interface com as PCAF. Essa escolha se deu pelo fato de as listas não fazerem menção aos componentes curriculares dos/as professores/as coordenadores/as dos projetos.

As análises foram realizadas por ano e período total. Foram feitos levantamentos numéricos (frequência total e relativa) para compreender o “peso” dos projetos, a distribuição territorial nos

³ Endereço eletrônico do site: <https://www.fapeam.am.gov.br/>.

municípios, nas redes de ensino e nas áreas do conhecimento. Também, foi realizada uma análise temática (Minayo, 2007). Buscamos unidades de significação a partir das PCAF evidenciadas nos títulos dos projetos e suas interfaces com o campo da Educação Física. Três fases foram desenvolvidas: 1) pré-análise com leitura flutuante do material extraído; 2) exploração e construção das categorias; 3) interpretação e análise a partir da literatura disponível.

Esse conjunto de procedimentos metodológicos nos possibilitou realizar um mapeamento dos projetos. Assim, identificamos dados e categorias analíticas que nos forneceram base para considerar a presença das PCAF e os caminhos que elas enveredam. Esse movimento nos permite observar elementos do campo da Educação Física no âmbito do PCE/FAPEAM no período 2020-2023.

RESULTADOS

Em números absolutos, os projetos do PCE aumentaram significativamente de 2020 (n=600) para 2023 (n=1.005). O número de projetos relacionados às PCAF também apresentou um crescimento numérico, indo de 54 para 82 projetos, respectivamente, entre 2020 e 2022. No entanto, em 2023 observamos uma diminuição para 73 projetos. No período, foram aprovados 272 projetos relacionados às PCAF, o que representa 8,26% do total de projetos do programa (Tabela 1).

Tabela 1 – Relação entre o total de projetos e específicos (PCAF)

EDITAIS	2020		2021		2022		2023		TOTAL	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Projetos Total	600	100	712	100	974	100	1.005	100	3.291	100
Projetos Específicos (PCAF)	54	9,0	63	8,85	82	8,42	73	7,26	272	8,26

Fonte: Resultados Editais FAPEAM (2020 a 2023)

No período analisado, a maioria dos projetos relacionados às PCAF foram aprovados na capital, sendo 49 projetos pela Secretaria Municipal de Educação de Manaus⁴ (SEMED) e 125 projetos pela Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Amazonas (SEDUC). Soma-se, na capital, um total de 174 projetos, enquanto no interior foram aprovados 98 projetos. Ainda,

⁴ A SEMED Manaus é a única rede de ensino municipal a participar do PCE.

vale ressaltar que a maior concentração de projetos está na rede estadual (SEEDUC), seja na capital ou no interior (Tabela 2).

Tabela 2 – Rede/Município dos projetos específicos (PCAF)

EDITAIS	2020		2021		2022		2023		TOTAL		
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
REDE/ MUNICÍPIO	SEMED Manaus	8	14,81	15	23,81	16	19,51	10	13,7	49	18,01
	SEEDUC Manaus	19	35,19	26	41,27	39	47,56	41	56,16	125	45,96
	SEEDUC Interior	27	50,0	22	34,92	27	32,93	22	30,14	98	36,03
	TOTAL	54	100	63	100	82	100	73	100	272	100

Fonte: Resultados Editais FAPEAM (2020 a 2023)

Quando observados por área indicada, os projetos relacionados às PCAF tiveram sua vinculação expressivamente nas Ciências da Saúde. Os números apontam, em todos os anos, um percentual acima de 70% nessa área do conhecimento. No somatório dos quatro anos analisados, observamos que 80,88% dos projetos específicos foram vinculados à área das Ciências da Saúde. Com menor expressão, observa-se os projetos vinculados às áreas de Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes, cujas frequências relativas da soma do período são de 9,19% e 4,78%, respectivamente (Tabela 3).

Tabela 3 – Áreas de Conhecimento dos projetos específicos (PCAF)

EDITAIS	2020		2021		2022		2023		TOTAL		
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
ÁREAS DO CONHECIMENTO	Ciências da Saúde	39	72,22	57	90,48	69	84,15	55	75,34	220	80,88
	Ciências Humanas	6	11,11	2	3,17	8	9,76	9	12,33	25	9,19
	Linguística, Letras e Artes	5	9,26	1	1,59	2	2,44	5	6,85	13	4,78
	Ciências Biológicas	1	1,85	1	1,59	3	3,66	-	-	5	1,84
	Ciências Sociais e Aplicadas	2	3,7	-	-	-	-	-	-	2	0,74

Ciências Exatas e da Terra	-	-	-	-	-	-	2	2,74	2	0,74
Multidisciplinar	-	-	-	-	-	-	2	2,74	2	0,74
Outros	1	1,85	2	3,17	-	-	-	-	3	1,1
TOTAL	54	100	63	100	82	100	73	100	272	100

Fonte: Resultados Editais FAPEAM (2020 a 2023)

Com relação à análise temática realizada a partir dos títulos dos projetos relacionados às PCAF, 226 categorias iniciais foram agrupadas em 34 categorias intermediárias que, por sua vez, foram agrupadas em 7 categorias finais. São elas:

- 1) Atividade física, saúde e doença (59 projetos);
- 2) Pandemia, isolamento social e ensino remoto/híbrido (19 projetos);
- 3) Esportes (55 projetos);
- 4) Jogos e brincadeiras (64 projetos);
- 5) Práticas corporais diversas (51 projetos);
- 6) Temáticas transversais (83 projetos⁵);
- 7) Outros (2 projetos).

Na categoria “Atividade física, saúde e doença”, os projetos expressam uma vinculação de caráter biofisiológico, centrado em aspectos comportamentais fundamentados em um estilo de vida mais ativo e combativo à obesidade, ao sobrepeso e ao comportamento sedentário.

Na categoria “Pandemia, isolamento social e ensino remoto/híbrido”, os projetos demarcam um momento histórico relacionado à pandemia da Covid-19. As temáticas vão dos efeitos da atividade física/exercício físico com relação aos processos de adoecimento em decorrência do vírus, até os impactos nas aulas de Educação Física diante do isolamento social.

Na categoria “Esportes”, os projetos destacam elementos gerais do esporte (história, desporto, gênero) e olimpismo, o futebol e outros esportes em menor expressão como basquetebol, handebol, badminton, tênis, tênis de mesa, futevôlei, voleibol, atletismo, ciclismo e atividades aquáticas.

Na categoria “Jogos e brincadeiras”, os projetos evidenciaram o xadrez e outros jogos de tabuleiro, assim como, as várias expressões de jogos e brincadeiras (antigas/tradicionais, indígenas, de matriz africana, eletrônicas, cooperativas).

⁵ Salientamos que alguns dos projetos da categoria Temáticas transversais também estão contabilizados em outras categorias. Por exemplo, o projeto “Brincadeiras indígenas e resistência” apresentou indicativo para ser duplamente categorizado em “Jogos e brincadeiras” e “Temáticas transversais”.

Na categoria “Práticas corporais diversas”, os projetos destacam variados elementos da cultura corporal de movimento: danças, ritmos e folguedos, lutas e artes marciais, práticas corporais integrativas (Yoga), ginásticas, arte circense e práticas corporais de aventura.

Na categoria “Temáticas transversais”, os projetos indicam o atravessamento nos conteúdos já indicados anteriormente de questões relacionadas à diversidade, inclusão, pessoas com deficiência e outros transtornos, meio ambiente e consciência ecológica, história e historiografia das práticas corporais, cultura indígena e afro-brasileira, projetos e ações interdisciplinares, protagonismo juvenil, Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), gênero e trânsito seguro.

Na categoria “Outros”, foram incluídos dois projetos que não apresentaram aderência para um agrupamento nas demais categorias. Um trata da formação docente e outro da neurociência na Educação Física.

DISCUSSÃO

Este estudo objetivou mapear os projetos relacionados às PCAF no PCE/FAPEAM, no período de 2020 a 2023. Em primeiro lugar, cabe ressaltar que os documentos analisados não mencionam o componente curricular do/a professor/a proponente do projeto. Nesse sentido, nossa intencionalidade analítica se deu a partir dos títulos que se aproximassem dos saberes vinculados à área, ou seja, relacionados às PCAF. Compreendemos que esses projetos selecionados podem ter sido produzidos por professores/as de Educação Física ou de outros componentes curriculares numa interface interdisciplinar.

Quando olhamos o “peso numérico” absoluto, vemos que o PCE vem abrigando mais projetos a cada edição, chegando à marca de mais de um mil projetos em 2023. Com relação aos projetos relacionados às PCAF, apesar de uma oscilação entre 2022 e 2023, foi observado que apresentaram um aumento numérico com uma certa estabilidade. No entanto, eles ainda demarcam um percentual menor que 10% do total de projetos. Também, é necessário chamar a atenção para o processo de interiorização, visto que apenas 36,03% dos projetos específicos são oriundos de municípios do interior.

Mesmo que a Educação Física não seja uma ciência, ela está interessada nas ciências (Bracht, 2014) e, no âmbito do PCE, isso se expressa quando observamos um aumento numérico dos projetos relacionados às PCAF no período analisado. Logo, compreendemos que mais professores/as vêm se interessando pelo programa no decorrer do tempo, o que deve ser valorizado

e estimulado. Por outro lado, quando observamos a frequência relativa comparada entre projetos específicos e total, vemos a necessidade de maior incentivo para que mais professores/as de Educação Física participem do PCE. Um possível entrave que pode afetar a produção de projetos relacionados às PCAF pode ter alguma relação com os imaginários sociais sobre a Educação Física que, por vezes, a coloca como uma “disciplina de segunda classe”. Tais imaginários promovem processos de desvalorização, podendo levar professores/as ao desinvestimento pedagógico, fenômeno causador do abandono da docência (Rocha; Nunes; Oliveira, 2024; Oliveira; Barros; Rocha, 2024).

Dito isso, é necessário um primeiro questionamento: o baixo percentual de projetos vinculados às PCAF, quando comparado ao total de projetos no período analisado, pode estar relacionado com processos de não reconhecimento e desvalorização da Educação Física na escola? A pergunta também pode ser colocada em outros termos: o aumento de projetos no decorrer dos anos pode estar relacionado com processos de reconhecimento e valorização da Educação Física? Diante das perguntas (que podem ser alvos de futuras investigações), vale pontuar que a Educação Física é um componente curricular com intencionalidade pedagógica e deve ser valorizada para que seja de qualidade (Rocha; Nunes; Oliveira, 2024; Oliveira; Barros; Rocha, 2024; Silva et al., 2021). Inclusive, vários documentos e políticas públicas reconhecem a importância da Educação Física e da promoção das PCAF no ambiente escolar – para o aprendizado, para as relações interpessoais, para o desenvolvimento humano, para a saúde etc. (Brasil, 2011; 2021; 2022; PNUD, 2017).

Concebemos a premissa de que, sendo valorizada como os demais componentes curriculares, a Educação Física apresentará um campo ainda mais fértil para o desenvolvimento de projetos de iniciação científica no âmbito do PCE. Inclusive, os/as professores/as que já desenvolvem projetos no programa devem ser consultados/as para podermos aprender com eles/as os caminhos trilhados até o presente. Nesse sentido, concordamos com Souza e Borges (2023) sobre a necessidade de construirmos pontes entre a escola e a universidade. Ações conjuntas podem fomentar a produção e o desenvolvimento de projetos que possibilitem a alfabetização científica dos/as estudantes a partir de temas relacionados às PCAF nas escolas públicas do Amazonas, inclusive, fortalecendo a sua interiorização.

Outro dado que nos chamou a atenção é a vinculação da maioria dos projetos à área do conhecimento das Ciências da Saúde, com um percentual expressivo de 80,88% no período analisado. Não há menção nos editais com respeito à obrigatoriedade de situar os projetos de um componente curricular a uma determinada área do conhecimento. Nesse sentido, nos parece que são os/as professores/as que indicam a área no ato da submissão da proposta. Esses dados podem estar vinculados a imaginários sociais que, conforme citado no estudo de Oliveira, Barros e Rocha

(2024), está impregnado do coletivo e cria um “cimento” para as relações sociais. Os/as professores/as que indicaram a área de Ciências da Saúde, provavelmente, foram influenciados pelos imaginários sociais que reiteram a Educação Física como sendo pertencente à área da saúde.

Isso pode seguir uma lógica político-epistemológica em, pelo menos, dois sentidos. Primeiro, por conta de a Educação Física ser considerada uma profissão da área da saúde (Brasil, 1998). Segundo, pela perspectiva acadêmica em que a Educação Física é considerada como uma área do conhecimento classificada na Área 21, Grande Área Ciências da Saúde, no sistema CAPES. Egressos da pós-graduação tem maior familiaridade com essa classificação. Assim, nos questionamos se os/as professores/as teriam algum vínculo com a pós-graduação, visto que são mais de 80% dos projetos que estabelecem essa relação. Essas reflexões são movimentos heurísticos e necessitam de investigações futuras que tomem os/as professores/as como participantes para melhor compreender o fenômeno descrito.

Neste momento, o que nos preocupa é que essa possível vinculação a um imaginário com orientação biologizante das PCAF venha a influenciar o desenvolvimento dos projetos. No âmbito da pós-graduação brasileira, Manoel e Carvalho (2011) e Corrêa, Corrêa e Rigo (2019) indicam uma hegemonia da subárea biodinâmica em detrimento das subáreas sociocultural e pedagógica. Tal fenômeno, geralmente, está relacionado a entendimentos restritos das PCAF como vinculadas a aspectos biofisiológicos (clínica) e comportamentais (estilo de vida), cuja intenção é a prevenção de doenças (utilitarismo). Se a vinculação dos projetos à área das Ciências da Saúde vier a seguir os caminhos político-epistemológicos hegemônicos da Educação Física, isso pode significar uma conjuntura em que o foco se dá no combate aos riscos e déficits. Isso anularia e/ou prejudicaria o diálogo com outras áreas, por exemplo, das Ciências Humanas e Sociais que auxiliam num entendimento mais complexo dos fenômenos sociais.

Daí, cabe uma segunda questão: a vinculação de uma maioria expressiva dos projetos à área de conhecimento das Ciências da Saúde pode indicar que eles são construídos e desenvolvidos a partir de uma orientação político-epistemológica hegemônica calcada na biodinâmica? Diante da pergunta (que pode ser alvo de futuras investigações), vale pontuar que a Educação Física está atravessada pelos saberes advindos das diversas áreas do conhecimento, visto que o fenômeno das PCAF é constituído por complexos biológicos, psicológicos, sociais, culturais, históricos, econômicos, antropológicos etc. Reconhecer esses atravessamentos de maneira ampliada parece acompanhar a defesa de uma pluralidade de teorias e saberes que circulam no campo da Educação Física (Bungenstab, 2020).

Outro ponto de destaque para nossa reflexão se concentra no fato de que, apesar das Ciências da Saúde ter sido a área de conhecimento majoritária, a análise temática evidenciou uma

diversidade de projetos (pelo menos, nos títulos que foram os dados que acessamos). Nesse sentido, é possível que alguns projetos indicados como sendo da área das Ciências da Saúde venham a dialogar com as Ciências Humanas e Sociais em seu desenvolvimento cotidiano. Essa conotação ambivalente da classificação dos projetos, observada sob a lente da análise temática, não é conclusiva uma vez que os dados não nos permitem um aprofundamento para chegarmos à uma conclusão explicativa do fenômeno. Isso coloca a necessidade de futuros estudos que busquem elementos qualitativos e acessem os projetos em si, assim como, realizem diálogos com os/as professores/as coordenadores/as.

Avançando na discussão, observamos que o agrupamento das categorias Atividade física, saúde e doença; Esportes; e Jogos e brincadeiras expressam as temáticas específicas aos seus respectivos objetos. Ou seja, elas são categorias nomeadas pelos conteúdos primários que as compõem. Nos parece que esses são os conteúdos com maior circulação nos projetos relacionados às PCAF do período analisado. Esse fenômeno pode ser compreendido a partir da organização epistemológica e dos imaginários sociais. De alguma maneira, a tradição esportiva marcou (e ainda marca) fortemente a área, sendo a Educação Física, muitas vezes, confundida como sinônimo de esporte (Oliveira; Barros; Rocha, 2024). Também, temos a vinculação da área com a atividade física e saúde como sendo um dos mote de prevenção de doenças através de um comportamento fisicamente ativo. Inclusive, Loch (2012) considera que a Educação Física tem como um de seus paradigmas epistemológicos a atividade física e saúde. Com relação aos jogos e brincadeiras, vemos como algo que vai se relacionar à imagem do desenvolvimento infantil, como o tempo-espacó dos saberes-fazeres das crianças. Esses conteúdos parecem ter maior ocorrência nas aulas de Educação Física e, portanto, aqui pode residir uma possível explicação sobre a maior tematização deles nos projetos.

Já a categoria Práticas corporais diversas foi criada a partir do agrupamento de diferentes expressões da cultura corporal de movimento (Bracht, 2014) que estão em menor número como: dança; lutas e artes marciais; práticas corporais integrativas; ginásticas; arte circense; e práticas corporais de aventura. A dança ainda teve um número consideravelmente maior em comparação com os demais conteúdos dessa categoria. Daí, cabe uma terceira questão: por que as práticas corporais diversas ainda são pouco mobilizadas/tematizadas nos projetos?⁶ Diante da pergunta (que pode ser alvo de futuras investigações), vale pontuar que a Educação Física é uma área que engloba os fenômenos relacionados às PCAF e que a ampliação do repertório da cultura corporal de movimento é um caminho apontado como profícuo para o desenvolvimento humano (Bracht, 2014).

⁶ Essa questão é colocada pelo fato de que, sozinhos, os conteúdos não se sustentaram nas análises para compor uma categoria independente.

Assim, tematizar outras PCAF nos projetos específicos do PCE é necessário para esse processo de ampliação do repertório cultural dos estudantes.

Ainda, cabe ressaltar a categoria Pandemia, isolamento social e ensino remoto/híbrido, que surgiu devido a um momento histórico singular que foi a emergência da pandemia de Covid-19. Essa conjuntura colocou desafios para o mundo, inclusive, gerando impactos sociais e educacionais. Nesse movimento, Freitas et al. (2023, p. 570) afirmam que “[...] a pandemia ocasionou transformações significativas nas dinâmicas educacionais em todos os níveis” e que os professores de Educação Física enfrentaram uma diversidade de medos, inseguranças e problemas. Também, vale observar com Palma et al. (2021), que a pandemia de Covid-19 radicalizou outras pandemias como o neoliberalismo, o negacionismo da ciência e o fascismo, inclusive, na disseminação de fake news e produção de uma necropolítica. Com Rezer (2022), observamos as complexidades acirradas por um período pós-pandêmico e uma sociedade que beira entre o cientificismo e o negacionismo. Diante disso, emerge um imperativo para a Educação Física, qual seja, trabalhar com sua especificidade para socializar e popularizar uma educação científica a partir das PCAF como potência de vida e patrimônio cultural (Rezer, 2022).

Compreendemos que, por se vincularem a uma visão mais tradicional, a maior parte dos projetos relacionados à categoria Pandemia, isolamento social e ensino remoto/híbrido pode ter deixado de observar esses elementos para se concentrar mais nos aspectos biológicos e comportamentais causados pelo distanciamento social. Daí, cabe uma quarta questão: como a Educação Física pode dar uma resposta a problemas sociais emergentes ampliando sua base epistemológica para além da tradição biomédica? Diante da pergunta (que pode ser alvo de futuras investigações), vale pontuar que a Educação Física é uma área que dialoga com as várias ciências. Logo, percebemos que é necessária uma reflexão crítica na produção de projetos que possam ir além da hegemonia biológico-comportamental, ainda presente na área e disseminada por uma epistemologia dominante. Nesse sentido, os paradigmas emergentes (mormente, vinculados às Ciências Humanas e Sociais) voltam-se para as possibilidades de ações interdisciplinares de maneira a superar a hiperespecialização oriundos da fragmentação disciplinar (Barbosa; Oliveira, 2024).

Por fim, precisamos considerar algumas reflexões sobre a categoria Temáticas transversais. Essa categoria nos chama a atenção, pois, permite observar como as PCAF podem tangenciar atravessamentos de outros fenômenos sociais. Os temas transversais trazem questões sociais como elementos fundamentais para a construção da cidadania e da democracia (Brasil, 1997). Nos projetos, verificamos uma diferença numérica. Havia mais projetos vinculados à temática da inclusão, seguido por temas relacionados ao meio ambiente e consciência ecológica, à cultura

indígena e afro-brasileira e aos processos interdisciplinares. Por outro lado, poucos projetos estavam vinculados às temáticas de gênero, história, TDIC e trânsito. Daí, cabe uma quinta questão: como a Educação Física pode se articular a mais temáticas transversais para produzir um ensino interdisciplinar? Diante da pergunta (que pode ser alvo de futuras investigações), vale pontuar que a Educação Física tem potencial relação interdisciplinar e pode eleger temas geradores com as demais disciplinas para a construção da cidadania e da democracia (Barbosa; Oliveira, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento produzido nos permite alçar algumas considerações acerca dos projetos relacionados às PCAF no PCE/FAPEAM (período de 2020 a 2023). Primeiro, destaca-se que o número geral de projetos vem aumentando desde o início das atividades do PCE, inclusive, os relacionados às PCAF. No entanto, os projetos específicos ainda correspondem a um percentual abaixo de 10% do total. Segundo, observa-se uma maioria expressiva de projetos vinculados à área do conhecimento das Ciências da Saúde. Contudo, não chegamos à uma explicação conclusiva pra este fenômeno devido às limitações dos dados. Heuristicamente, coloca-se como possível explicação que um imaginário tradicional que vincula a Educação Física à área da saúde pode influenciar a tematização das PCAF nos projetos no caminho de uma biologização. Terceiro, foi observada uma diversidade de temáticas relacionadas às PCAF. Categorias sobre atividade física e saúde, esportes e jogos e brincadeiras se sustentaram nominalmente com seus projetos. Já outras práticas corporais diversas como danças, ginásticas, lutas, práticas corporais de aventura etc. necessitaram de serem agrupadas para compor uma categoria. Quarto, há uma variedade de temáticas transversais que dialogam com as PCAF nos projetos, mas, também existem disparidades numéricas entre elas. Quinto, a emergência de momentos históricos singulares, como a pandemia de Covid-19, solicita da Educação Física respostas adequadas.

Diante das considerações, apesar dos desafios observados, podemos confirmar que a Educação Física está interessada nas ciências no âmbito do PCE/FAPEAM. Nesse sentido, advogamos pela sua valorização no ambiente escolar, para que os/as professores/as se sintam reconhecidos/as e possam investir pedagogicamente para a ampliação da produção e submissão de projetos ao programa. Compreendemos que o exercício do pensamento crítico-reflexivo, levantador de problemáticas no âmbito educacional, pode proporcionar maior aproximação entre a escola e a universidade podendo auxiliar nesse processo, produzindo ações formativas que acolha, oriente e acompanhe os/as professores/as. Também, consideramos que a Educação Física pode contribuir

para a alfabetização científica e tecnológica de estudantes e professores/as da Educação Básica do Amazonas em relação às PCAF, assim como outras formatações de saberes transversais considerando, inclusive, uma perspectiva interdisciplinar e integradora. Isso pode ser potencializado com a diversificação epistemológica para além da tradição biológica e esportiva, trazendo outras PCAF e perspectivas, principalmente, vinculadas às Ciências Humanas e Sociais.

Cabe ressaltar que esse estudo tem um caráter exploratório e descriptivo, sendo que o mapeamento nos possibilitou um sobrevoo sobre os projetos. Logo, reconhecemos como limitação desta pesquisa o acesso às informações básicas dos projetos disponíveis nas listas de projetos aprovados de acesso público no site da FAPEAM, o que não nos permitiu uma exploração mais aprofundada dos fenômenos. Isso coloca a necessidade de, em futuros estudos, ampliarmos a análise documental acessando os projetos em si, assim como, ouvindo os/as professores/as coordenadores/as. Nesse sentido, também destacamos que as perguntas problematizadoras trazidas ao longo da discussão podem ser consideradas em futuros estudos para um aprofundamento crítico-reflexivo sobre a presença e os caminhos das PCAF no PCE/FAPEAM. Esses movimentos poderão qualificar ainda mais a compreensão dos desafios e das potencialidades que a Educação Física apresenta na sua relação com as ciências a fim de mobilizar as pessoas para uma compreensão crítica e transformadora do mundo, inclusive, para que ele se torne um lugar mais justo, solidário e comprometido com as várias formas de vidas humanas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Mauricio Cordeiro; OLIVEIRA, Victor José Machado. Caminhos para a interdisciplinaridade na Educação Física: propostas para romper a fragmentação do conhecimento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 28, e17985, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51283/rc.28.e17985>. Acesso em: 15 de out. 2024.

BENTO, Jorge. **O outro lado do desporto**. Porto: Campo das Letras, 1995.

BETTI, Mauro. Por uma teoria da prática. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 51-72, 1996.

BRACHT, Valter. **A Educação Física escolar no Brasil**: o que ela vem sendo e o que pode ser (elementos de uma teoria pedagógica para a educação física). Ijuí: Ed. Unijuí, 2019.

BRACHT, Valter. **Educação Física & Ciência**: cenas de um casamento (in)feliz. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2014.

BRACHT, Valter. Epistemologia da Educação Física. In: CARVALHO, Máuri; MAIA, Adriano. **Ensaios**: Educação Física e esporte. Vitória, 1997. p. 5-17. v. 5.

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nºs 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo nº 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. *E-book*. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 04 de abr. 2024.

BRASIL. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017a. *E-book*. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 04 de abr. 2024.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017b. *E-book*. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 04 de abr. 2024.

BRASIL. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. *E-book*. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf. Acesso em: 04 de abr. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023. Institui a Lei Geral do Esporte. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 161, n. 112, p. 6, 15 jun. 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou-/lei-n-14.597-de-14-de-junho-de-2023-490088801>. Acesso em: 04 de abr. 2024.

BRASIL. Caderno temático do Programa Saúde na Escola: promoção da atividade física. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. *E-book*. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_tematico_pse_atividade_fisica.pdf. Acesso em: 04 de abr. 2024.

BRASIL. Guia de Atividade Física para a População Brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. *E-book*. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf. Acesso em: 04 de abr. 2024.

BRASIL. Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. *E-book*. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/passo_a_passo_programa_saude_escola.pdf. Acesso em: 04 de abr. 2024.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997. *E-book*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>. Acesso em: 04 de abr. 2024.

BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho. Epistemologia da Educação Física brasileira: (re)descrições da atividade epistemológica no Século XXI. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26029, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.100551>. Acesso em: 04 de abr. 2024.

CANFIELD, Jefferson. A Ciência do Movimento Humano como área de concentração de um programa de pós-graduação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s.l.], v. 14, n. 3, p. 146-148, 1993.

CORRÊA, Marluce Raquel Decian; CORRÊA, Leandro Quadro; RIGO, Luiz Carlos. A pós-graduação na educação física brasileira: condições e possibilidades das subáreas sociocultural e pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s.l.], v. 41, n. 4, p. 359-366, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.03.009>. Acesso em: 14 de out. 2024.

FREITAS, Vinicius da Silva *et al.* Ensino de Educação Física pelo método E-Learning a Alunos da Educação Especial de uma Escola Pública do Município de Itapemirim-ES: o Desafio da Inclusão em Tempos de Pandemia da Covid-19. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade**, [s.l.], v. 16, n.3, p. 567-578, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14571/brajets.v16.n3.567-578>. Acesso em: 04 de abr. 2024.

GAMBOA, Silvio. Pesquisa em Educação Física: as Inter-relações necessárias. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 5, n. 5, 6 e 7, p. 34-45, 1994. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14499>. Acesso em: 14 de out. 2024.

GAYA, Adroaldo. **As Ciências do Esporte nos países de língua portuguesa**. Porto: Universidade do Porto: 1994.

KNUTH, Alan Goularte; ANTUNES, Priscilla de Cesaro. Práticas corporais/atividades físicas demarcadas como privilégio e não escolha: análise à luz das desigualdades brasileiras. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 30, n. 2, e200363, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200363>. Acesso em: 04 de abr. 2024.

LIMA, Homero Luís Alves. **Pensamento Epistemológico da Educação Física brasileira**: das controvérsias acerca do estatuto científico. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1999.

LOCH, Mathias Roberto. Atividade Física e Saúde nos Programas de Pós-Graduação no Brasil: breve análise a partir de tomas Kuhn. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas, v. 17, n. 1, p. 46-51, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/RBAFS/article/view/531>. Acesso em: 04 de abr. 2024.

LOVISOLI, Hugo. **Educação Física**: a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

MANOEL, Edison de Jesus; CARVALHO, Yara Maria. Pós-graduação na Educação Física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 389-406, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000200012>. Acesso em: 04 de abr. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

OLIVEIRA, Victor José Machado; BARROS, João Luiz da Costa; ROCHA, Jamillys Rocha. Imaginários sobre a educação física escolar no interior do Amazonas: registros de percepções e possibilidades de transformação. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], v. 29, e290018, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782024290018>. Acesso em: 04 de abr. 2024.

PALMA, Alexandre *et al.* Educação Física e saúde em tempos de pandemias. In: VAGO, Tarcísio Mauro; LARA, Larissa Michelle; MOLINA NETO, Vicente. (orgs.). **Educação Física e Ciências do esporte no tempo presente**: desmonte dos processos democráticos, desvalorização da ciência, da educação e ações em defesa da vida. Maringá: Eduem, 2021. p. 373-393.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional - Movimento é Vida**: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas: 2017. Brasília: PNUD, 2017. E-book. Disponível em: https://www.each.usp.br/gepaf/wp-content/uploads/2017/10/PNUD_RNDH_completo.pdf. Acesso em: 04 de abr. 2024.

REZER, Ricardo. Entre negacionismos e a entronização da ciência: a epistemologia como campo de possibilidades para a formação universitária (no campo da Educação Física). **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 01-15, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2022.e89858>. Acesso em: 04 de abr. 2024.

ROCHA, Jamillys Rocha; NUNES, Liara Lira; OLIVEIRA, Victor José Machado. (Des)valorização da Educação Física escolar no interior do Amazonas: notas dos imaginários de professores. **Revista Teias**, [S. l.], v. 25, n. 76, p. 181–193, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/teias.2024.72579>. Acesso em: 04 de abr. 2024.

SÉRGIO, Manuel. **Educação Física ou Ciência da Motricidade Humana**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1991.

SILVA, Kelly Samara *et al.* Educação Física escolar: Guia de Atividade Física para a População Brasileira. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Pelotas, v. 26, e0219, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12820/rbafs.26e0219>. Acesso em: 04 de abr. 2024.

SOUZA, Dariany Andrade; BORGES, Heloísa da Silva. Programa Ciência na Escola (PCE): a iniciação científica além dos desafios amazônicos. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 21, p. 1-25, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2023v21e54372>. Acesso em: 04 de abr. 2024.

TANI, Go. Cinesiologia, Educação Física e esporte: ordem emanente do caos na estrutura acadêmica. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 9-49, 1996.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio institucional da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA – Não se aplica

FINANCIAMENTO - Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

A autoria considera não haver conflito de interesses.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Juliano Silveira

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Maria Vitória Duarte

HISTÓRICO

Recebido em: 04.07.2024

Aprovado em: 17.10.2024

